

CRÍTICA DISCO | VOZES VISSUNGUEIRAS

POR AQUILES RIQUE REIS*



O canto ancestral das lavras de diamantes do Alto Jequitinhonha ganha vida com o Vozes Vissungueiras

“Vozes Vissungueiras” é um trabalho de fôlego sobre uma cultura que até hoje é alvo de racismos, nos levando a entender quem somos, de onde viemos e para onde queremos ir. Ouvi-lo é como presenciar um louvor à Cultura e juntar-se à comemoração pela luta que a trouxe até aqui. Ouça o álbum em <https://lnk.dev/Yzk0s>.

Ficha técnica

Percussão: Gui Braz, Luciano Mendes, Otis Selimane e Salloma Salomão; cordas: Di Ganzá; baixo: Marcelinho Dendém e Gui Braz; violão e guitarra: Gui Braz; flauta: Gui Braz e Salloma Salomão; timbila: Gui Braz. Vozes: Graciela Soares, Luciano Mendes, Mestre Enilson Viríssimo, Rita Teles e Salloma Salomão. Direção musical: Salloma Salomão; arranjos: Salloma Salomão e Gui Braz; curadoria: Rita Teles, Luciano Mendes e Joana Corrêa; mixagem e masterização: Nilson Costa. Artistas convidados: Juçara Marçal, Sérgio Pererê e Tiganá Santana.

*Vocalista do MPB4 e escritor

A tradição reavivada

Hoje trataremos de “Vozes Vissungueiras” (apoio Lei Aldir Blanc e Proac), álbum que busca reacender o Vissungo como forma de resistência e preservação cultural.

Mas o que é “Vissungo”? Bem, é uma tradição afro-brasileira e uma das formas mais antigas e populares de canto. Originário das minas de ouro e diamante em Minas Gerais, entoadado em línguas africanas por escravizados. Seu canto expressa dor, sofrimento e esperança na preserva-

ção da ancestralidade. Ao álbum.

“Hino (Tangana Nzambi)” abre a tampa com o vissungueiro Enilson Viríssimo – além de solista, Enilson é o guardião do repertório, contribuindo para a preservação de cantos ainda inéditos e só agora gravados. A seguir, “Bendito (Louvado Seja)”: o solista segue seu cântico, enquanto o coro responde com vocal aberto. Logo, um solista declama os versos de “Entrada com o Quivimba na Igreja”.

“Meu Corpo Todo Me Dói” segue com a percussão e a cantoria do coro e do solista. “Caxinguelê”:

o violão toca a intro e junto com a percussão o solista dobra a própria voz, enquanto o coro arrepia. “Kuenga” chega com o chocalho apresentando dois cantores num canto malemolente. “Candamburu” rola recitado e logo o ritmo se dá ao solista, que segue a sua reza. Em “Dondoronjó (Canto da Tarde)” o violão ponteia com a percussão chocalhando e uma solista cantando sob o bater dos tambores. A flauta inicia “Tinguê Canhama” que, acompanhada pelo violão, puxa o solista. “Maria Combe” sobe com um duo vocal misto e logo uma so-

lista canta arritmo.

“...lo vim de Aruanda” (com reticências): a timbila (um tipo de xilofone originário do povo Chopi de Moçambique), rola com percussão e coro. Em “Jambá” o violão ponteia, o solista canta e a percussão marca. “Nda popera (Apopuero Catá)” vem com o violão e, em meio ao ritmo balançado, logo a solista eleva sua cantoria. O tambor bate em “Dendenga”, o violão traz a harmonia e o solista atrai o coro de vozes femininas e a percussão. E chega “Andambi”: a voz feminina se ajunta à masculina para fechar a tampa.

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES



Samba com Ana & Nilze

Nilze Carvalho e Ana Costa apresentam o show “A vida que se quer” nesta quinta-feira (15), às 10h30, no Teatro Rival Petrobras. As cantoras, compositoras e instrumentistas são acompanhadas pelo percussionista Paulino Dias em repertório que percorre diferentes vertentes da música brasileira, do jongo ao samba-enredo. O espetáculo inclui canções de compositores como Candeia, Djavan, Gilberto Gil, Nei Lopes, Arlindo Cruz, Luiz Melodia, Paulinho da Viola, Dona Ivone Lara, Milton Nascimento, Leci Brandão e Wilson Moreira.



Música Preta Brasileira

O guitarrista e compositor Djâmen apresenta seu primeiro álbum, “Morrer e Renascer na Encruzilhada”, no Blue Note Rio nesta quinta-feira (15), às 20h. O show reúne canções do disco e outras obras de sua carreira, com repertório que transita entre música afro-brasileira, jazz e elementos contemporâneos. O artista gaúcho, que vem obtendo reconhecimento internacional, explora em seu trabalho referências da tradição musical negra brasileira. O espetáculo marca o lançamento oficial do álbum de estreia.



Prog rock com CEP carioca

Referência da cena do rock progressivo no Rio de Janeiro, o trio Caravela Escarlate se apresenta na Audio Rebel, em Botafogo nesta quinta-deira (15), às 20h, com repertório que abrange seus três discos. A banda de rock progressivo carioca reúne Elcio Cáfar (bateria), Ronaldo Rodrigues (teclados) e David Paiva (baixo, guitarra e vocal). Antes do show, os alto falantes da casa estarão tocando clássicos e raros do rock progressivo mundial com mixtapes originais produzidas pelos próprios músicos do Caravela.